

O XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA PREHISTÓRICA

EM

Coimbra e Pôrto

Ultrapassou tôda a expectativa, pela sua importância, o XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, realizado, simultâneamente com a IV sessão do Instituto Internacional de Antropologia, em Coimbra e no Pôrto, de 21 a 28 de Setembro de 1930.

A essa assembleia científica concorreram cêrca de 250 congressistas de vários países, como o Brasil, a China, Cuba, Egito, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, México, Noruega, Polónia, Portugal, Suíça, Tchecoslováquia e Turquia. Algumas nações, como a França, a Itália e a Polónia, fizeram-se mesmo representar por delegações numerosas, e muitas delas vieram munidas de poderes dos respectivos governos, de Universidades e sociedades científicas, etc. Assim, nomearam delegados seus os governos de Bélgica, Cuba, Estados- Unidos, França, Itália, México, Mónaco, Noruega, Suíça e Tchecoslovaquia. Como era natural, o nosso país, sede do Congresso, esteve largamente representado.

Assuntos duma alta importância científica foram versados nas sessões do Congresso, estabelecendo-sê discussões do maior interêsse. O nosso país teve uma colaboração activa nos trabalhos científicos.

Inauguração do Congresso

No dia 21 de Setembro, de manhã, realizou-se, numa das salas da Universidade de Coimbra, uma reunião preparatória para estabelecer a ordem dos trabalhos, eleger os presidentes das secções, etc. Seguiu-se a visita dos congressistas à Biblioteca da Universidade e ao Instituto de Antropologia, no qual se inaugurou uma nova sala, de Etnografia colonial.

Às 15 e 45, efectuava-se na magestosa Sala dos Capelos, com toda a solenidade, a sessão inaugural do Congresso. Presidiu o sr. Ministro da Instrução de Portugal, ladeado, à direita, pelo prof. Leite de Vasconcelos, presidente da Comissão Executiva do Congresso, e por M. Pralon, Ministro da França em Lisboa, e, à esquerda, pelo prof. Fezas Vital, Reitor da Universidade de Coimbra, e M. Louis Marin, antigo Ministro e presidente do Instituto Internacional de Antropologia. Nas doutorais sentavam-se os delegados oficiais das várias nações, os presidentes dos *Comités* de Coimbra e do Pôrto, profs. Eusébio Tamagnini e Mendes Corrêa, o secretário geral do Congresso, prof. Alberto Pessoa, os secretários do Instituto Internacional de Antropologia, conde Bégouen, drs. Papillault e Weissgerber, etc.

Usaram sucessivamente da palavra, dirigindo saudações e pondo em relêvo a importância do Congresso, os srs.: Ministro da Instrução, que pronunciou um largo discurso em francês inaugurando os trabalhos e recordando o Congresso de Lisboa em 1880; Reitor da Universidade, que saudou os congressistas em português; Louis Marin, que proferiu um entusiástico discurso de saudação a Portugal; prof. Leite de Vasconcelos, que falou em nome da Comissão Organizadora portuguesa, aludindo ao desenvolvimento dos estudos antropológicos em Portugal; o sr. Chung Shee Lin, representante da China; prof. K. Hilden, da Finlândia;

prof. R. Verneau, da França; prof. Sergio Sergi, da Itália; prof. Schreiner, da Noruega; prof. Kleiweg de Zwaan, dos Países Baixos; prof. Stolyhwo, da Polónia; prof. Pittard, da Suíça; prof. Matiegka, da Tcheco-Slováquia; dr. Chevket-Azis, da Turquia; e conde Bégouen, que propôs uma saudação, unânime e aprovada, ao Marquez de Baye e Cazalis de Fondouce, sobreviventes do Congresso de 80.

Por proposta de M. Louis Marin foi endereçado um telegrama de saudação ao sr. Presidente da República Portuguesa. M. Marin comunicou também ter o Governo daquele país agraciado vários compatriotas nossos com diferentes condecorações, por motivo do Congresso. O sr. Ministro da França fez imediatamente a entrega das respectivas insígnias, a saber: a comenda da Legião de Honra ao prof. Leite de Vasconcelos, presidente do Congresso, o oficialato da Legião de Honra ao prof. Fezas Vital, Reitor da Universidade de Coimbra, o oficialato da Instrução Pública de França aos professores Eusébio Tamagnini, presidente do *Comité* de Coimbra, Mendes Corrêa, presidente do *Comité* do Pôrto, e Alberto Pessoa, secretário geral do Congresso, e as palmas académicas ao dr. Henrique de Miranda.

A sessão, que teve a maior imponência e decorreu no meio de vivo entusiasmo, foi muito concorrida, apesar de realizada numa época de férias, durante a qual Coimbra quasi se despovoou de elementos universitários, principalmente de estudantes.

Todos os congressistas ostentavam, na lapela ou sobre o peito, o emblema do Congresso, um coração em filigrana do Pôrto, de prata dourada, com as iniciais, em azul, do Instituto Internacional de Antropologia. Esse emblema, inspirado num motivo do folk-lore nacional, foi desenhado pelo sr. dr. Alberto de Sousa, do Instituto de Anatomia do Pôrto. Ele sugeriu a M. Marin, no seu discurso, uma passagem calorosa em que disse ser esse

emblema o símbolo feliz de que os Portugueses recebiam os seus hóspedes «com o coração».

À noite, M.^{me} Fezas Vital e o Reitor da Universidade deram uma recepção aos congressistas nos belos salões da Reitoria. Foi uma festa de requintada distinção, em que se dançou e conversou animadamente, sendo servida uma magnífica ceia aos convidados.

Trabalhos das secções em Coimbra

Na manhã de 22, iniciaram-se os trabalhos das secções. Estas tinham sido previamente fixadas do modo seguinte: 1.^a—Antropologia morfológica e funcional—Etnologia—Etnogenia; 2.^a—Paleontologia humana—Arqueologia Prehistórica; 3.^a—Hereditariedade—Eugenia—Grupos sanguíneos—Psico-sociologia—Criminologia—Criminalística; 4.^a—Etnografia—Folclore—Linguística—Religiões—Geografia humana. Esses trabalhos prosseguiram na tarde desse mesmo dia, em 23 e 24 às 10 horas, e em 25 às 10 e às 14 horas.

Na 1.^a secção, presidiram às sessões os srs. prof. Barros e Cunha, dr. Mac Auliffe, prof. E. Pittard, prof. Verneau, prof. Sergio Sergi e prof. E. Tamagnini. Na 2.^a secção ocuparam a presidência os srs. prof. Miles Burkitt, prof. Reygasse e prof. U. Rellini. Na 3.^a secção a presidência coube aos srs. prof. Matiegka, dr. Van Loon, prof. Mendes Corrêa, dr. Frets e prof. Frassetto. Emfim a 4.^a secção teve como presidentes os srs. prof. Leite de Vasconcelos, Pierre Abraham, prof. Kleiweg de Zwaan, Louis Marin, dr. E. Frankowski, prof. Vergílio Corrêa.

Foram feitas as seguintes comunicações:

1.^a Secção

LUÍS DE PINA (Pôrto)—Estudo sobre crânios de Portugueses açorianos.

AMÂNDIO TAVARES (Pôrto)—Dois casos de parietal bipartido.

IDEM—Sobre a frequência das formações interparietais do crânio humano.

CHEVKET-AZIS (Constantinopla)—100 crânios neolíticos.

CWIRKO-GODYCKI (Poznan)—Estudo antropológico dos Eslavos meridionais.

A. PÉRIER (Genève)—Factores anátomo-fisiológicos prováveis da involução dos molares humanos.

EDUARDO SANTOS (Coimbra)—A multiplicidade das artérias renais.

E. TAMAGNINI (Coimbra)—Estado actual dos nossos conhecimentos acerca da antiga população das Canárias.

MAC-AULIFFE (Paris)—O ouvido externo nos grandes músicos.

E. LOTH (Varsóvia)—Films cinematográficos das variações musculares observadas no vivo.

LEITE DE VASCONCELOS (Lisboa)—Os Seurbos, povo pre-romano de aquêem e de além Minho.

BARROS E CUNHA e A. THEMIDO (Coimbra)—Ossadas duma sepultura romana de Condeixa-a-Velha (Conimbriga).

G. PAPILLAULT (Paris)—Métodos, morfogramas.

MENDES CORRÊA e GONÇALVES DE AZEVEDO (Pôrto) — A mancha azul congénita nos recém-nascidos Portugueses.

MENDES CORRÊA e ALFREDO ATHAYDE (Pôrto) — Contribuição para a antropologia da Guiné Portuguesa.

V. SUK (Brno) — Sôbre dois fémures com uma deformidade rara.

E. TAMAGNINI (Coimbra) — Sôbre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa actual.

CHEVKET-AZIS (Constantinopla) — Crânios da Ásia Menor.

HERNANI MONTEIRO, A. RODRIGUES e SOUZA PEREIRA (Pôrto) — Antropologia dos nervos periféricos.

LUÍS DE PINA (Pôrto) — A «pata de ganço» no Homem e nos Primatas.

BARROS E CUNHA e A. VIANA DE LEMOS (Coimbra) — Contribuição à craniologia de Angola.

A. THEMIDO (Coimbra) — O índice orbitário nos Portugueses.

BARROS E CUNHA (Coimbra) — Sôbre alguns crânios dos Kioekkenmoeddings de Magem.

M.^{me} STOLYHWO (Varsóvia) — Prognatismo alveolar.

COTTEVIEILLE-GIRAUDET (Paris) — Uma classificação das raças.

COL. BALLESTA (Roma) — Relatório preliminar sôbre um inquérito antropométrico do ministério das forças armadas do Estado italiano.

J. CZEKANOWSKI (Lwow) — A cronologia das séries crâniológicas e o mendelismo.

IDEM — Contribuição à carta antropológica da Europa.

K. HILDEN (Helsingfors) — O tubérculo darwiniano deve ser considerado um carácter de raça?

PITTARD (Genebra) e COMAS (Madrid) — Sôbre a platimeria dos Bochimanes-Hotentotes.

PITTARD e DONICI (Genebra) — Ensaio de reconstituição da estatura pelas dimensões do crânio.

PITTARD e DELLENBACH (Genebra) — O índice esquelético segundo o sexo, a idade e a estatura, nas crianças.

SERGI e PASTORE (Roma) — As variações da forma da órbita nos Hominídeos.

K. STOLYHWO (Varsóvia) — O problema dos tipos antropológicos.

2.^a Secção

TENENTE AFONSO DO PAÇO (Lisboa) — Nova estação do asturiense.

VERGÍLIO CORRÊA (Coimbra) — O paleolítico de Monsanto.

ED. GIRAUD (Paris) — Uma estação musteriense em Arcueil (Sená).

COTTEVIEILLE-GIRAUDET (Paris) — Relações da Europa e da América na idade da rena.

PEREZ DE BARRADAS (Madrid) — Influências africanas no paleolítico de Madrid.

PERICOT GARCIA (Valência) — O solutrense e aurinhacense da caverna do Parpallo.

RAYGASSE (Alger) — Morfologia do capsense na África do Norte.

L. SIRET (Cueva del Almanzora) — Classificação do paleolítico no sudeste da Espanha.

ZUPANICH (Ljubljana) — Uma estação paleolítica recentemente descoberta na Jugoslávia.

J. COELHO (Viseu) — Pinturas megalíticas.

J. KOSTREZWSKI (Poznan) — Pequenos instrumentos de sílex da Polónia, aparecidos junto de vasos cordados do éneolítico.

MANUEL HELENO (Lisboa) — Machados de pedra de grandes dimensões. (O seu comprimento é de 1^m,02, 0^m,90 e 0^m,88).

SAMY GABRA (Cairo) — Resultado duma escavação prehistórica no Egito.

MARRO (Turim) — Uma necrópole pré-histórica no Alto Egito. (Escavações recentes da missão italiana Farina-Marro).

IDEM — A arte animalista rupestre em Itália.

L. SIRET (Cueva del Almanzora) — Caracteres industriais do neo- e do éneolítico no sudeste da Espanha.

J. PINHO (Amarante) — Várias pedras oscilantes devem ser consideradas verdadeiros megálitos.

IDEM — Algumas sementes encontradas na estação éneolítica de Pepim, explorada pelo autor e onde pela vez primeira apareceu a *fava cilíndrica*.

PELLATI (Roma) — Carta arqueológica de Luca.

M. KOELLER — Objectos de cavernas de Marrocos e duma sepultura neolítica duma dessas cavernas.

ABBÉ FAVRET (Epernay) — Foice de bronze de tipo inédito.

SYLVIA SEECLEY (Canadá) — O jazigo de Combe Capelle.

KLEIWEG DE ZWAAN (Amsterdam) — Dois crânios do Museu de Amsterdam, de indígenas de Java, com pinturas vermelhas.

NICOLAESCU (Craiova) — Arte rupestre carpato-balkanica. (Nela há semelhanças com as insculpturas portuguesas e espanholas, mas predominam a figura humana e símbolos solares).

E. JALHAY (Lisboa) — Figuras zoomorfas na arte rupestre do noroeste da Península. (Aí se encontra a serpente ligada a símbolos solares).

JULIAN LOPES (La Guardia) — Ligeiras considerações sobre o problema paleolítico do Baixo Minho (Galiza).

M.^{ME} E. STOLYHWOWA (Varsóvia) — O homem epipaleolítico da Europa Central e da Península Ibérica.

3.^a Secção

CWIRKO-GODYCHY (Poznan) e N. KOSSOVITCH (Paris) — Investigações antropológicas e sorológicas sobre os cancerosos.

G. P. FRETZ (Rotterdam) — A hereditariedade da cor dos olhos no homem.

MENDES CORRÊA (Pôrto) — Sobre alguns esquemas da hereditariedade dos grupos sanguíneos.

LOUIS MARIN (Paris) — Coeficiente étnico das diferentes raças.

CORONEL CONSTANTIN (Lyon) — Influência da última guerra na criminalidade juvenil.

BERILLON (Paris) — Os factores da sociabilidade no homem e nos animais.

PAUL-BONCOUR (Paris) — Inquérito recente sobre a criminalidade juvenil parisiense.

CHEVKET-AZIS (Constantinopla) — Crânios de criminosos.

SPIRUS-GAY (Paris) — Do papel primordial dos estudos antropotécnicos e sua aplicação à eugénica.

DUJARRIC DE LA RIVIÈRE e KOSSOVITCH (Paris) — Relações entre os grupos sanguíneos e os dados antropológicos nos Israelitas de França e nos Franceses de diferentes regiões da França.

N. KOSSOVITCH (Paris) — Os grupos sanguíneos nos Franceses e as regras da hereditariedade.

JOÃO B. GONÇALVES (Bragança) — Estigmas de degenerescência em menores delinquentes anormais.

VAN LOON (Haia) e THURNWALD (Berlim) — O questionário bio-psico-morfológico para o estudo das raças.

K. STOLYHWO (Varsóvia) — Hereditariedade de certos caracteres morfológicos e influência do meio (resultados de investigações recentes no Brasil).

G. PAPILLAULT (Paris) — Questionário de psico-sociologia.

FERREIRA DA FONSECA (Lisboa) — Estudos médico-sociais sobre menores anormais e delinquentes.

M.^{me} ANDRÉ (Paris) — Sobre a delinquência feminina.

4.^a Secção

LOUIS MARIN (Paris) — Estudos étnicos e ensino moral.

CORONEL CONSTANTIN (Lyon) — Observação sobre o folclore matrimonial na Lorena.

FERNANDO C. PIRES DE LIMA (Pôrto) — A medicina popular em S. Simão de Novais.

LUÍS DE PINA (Pôrto) — Os remédios imundos na terapêutica popular.

KLEIWEG DE ZWAAN (Amsterdam) — Prognóstico do sexo segundo os métodos dos indígenas da Insulíndia.

J. BETHENCOURT FERREIRA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR (Pôrto) — Sobre o ofidismo em Portugal — Medicina popular das mordeduras de serpente.

JOSÉ DE PINHO (Amarante) — Sobrevivências do culto fálico e as festas religiosas a S. Gonçalo de Amarante.

LOUIS MARIN (Paris) — Cartas etnográficas.

VERGÍLIO CORRÊA (Coimbra) — A carta dos trajés regionais portugueses.

BARROS E CUNHA (Coimbra) — Nota sobre algumas crenças e fórmulas populares (flôr do feto real).

E. FRANKOWSKI (Poznan) — A Cabaça e sua importância para a cultura humana. (Esta comunicação será publicada na íntegra na nossa revista).

COTTEVIEILLE-GIRAUDET (Paris) — Os antecedentes da arte pele-vermelha.

J. DE MACEDO (Lisboa) — Etnografia económica.

L. SIRET (Cueva del Almanzora) — Os cavalos de Numância e os mitos gregos.

M.^{lde} FERNANDA MATOS CUNHA (Pôrto) — Cerâmica popular de Barcelos.

NICOLAESCU-PLOPSOR (Craiova) — A caça ao gavião na Roménia.

Excursões a Condeixa e Figueira

No dia 22, segundo dia do Congresso, realizou-se a excursão a Condeixa-a-Velha, a antiga *Conimbriga*, onde o prof. Vergílio Correia, da Faculdade de Letras de Coimbra, tem realizado importantes escavações, subsidiadas por aquela Faculdade e pela Junta de Educação Nacional. Pelas 15 e 30 os congressistas partiram em *auto-cars* para aquela estação luso-romana e ali, acompanhados por aquele professor, que forneceu largas explicações, examinaram detidamente a porta agora desentulhada, o pórtico dum templo, os restos das habitações, os restos da poderosa muralha, alguns belos mosaicos recentemente descobertos, etc. O povo da localidade fez um carinhoso acolhimento aos congressistas, havendo interessantes danças e descantes regionais, em que participaram alguns estudantes de Coimbra que tinham acompanhado a excursão.

O regresso a Coimbra fez-se ao fim da tarde, realizando-se ali, à noite, no teatro Avenida, um espectáculo cinematográfico oferecido aos congressistas, no qual foi exibida a interessante fita portuguesa «Maria do Mar», com sugestivos aspectos folclóricos.

A excursão à Figueira da Foz efectuou-se no dia 25, o último da estada em Coimbra. Partiram para ali os congressistas às 13 horas, sendo aguardados pelas autoridades e pessoas de re-

EXCURSÃO A CONDEIXA-A-VELHA



Aspecto da muralha de Conimbriga



Porta de Conimbriga ultimamente desobstruída

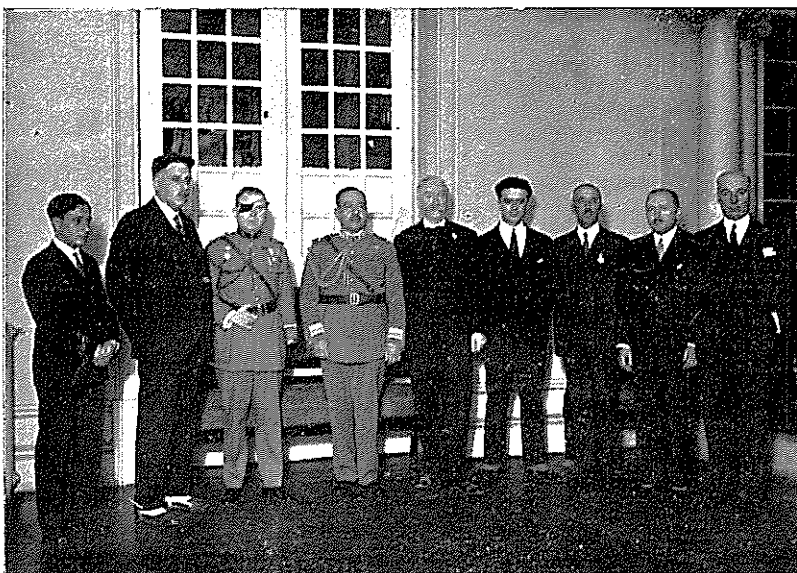
Os clichés que ilustram esta notícia são dos srs. drs. Luis de Pina, Alberto de Souza e Souza Feiteira, e dos srs. A. Ferreira e Platão Mendes. Os relativos a Muge são do sr. prof. Reygasse.

EXCURSÃO A CONDEIXA-A-VELHA



Nas recentes escavações em Conimbriga

VISITA DE M. MARIN AO PÔRTO



O presidente do Instituto Internacional de Antropologia com as autoridades e Comitê do Pôrto, antes do almoço no Club Portuense

apresentação daquela cidade em Santo Aleixo. Visitaram em primeiro lugar o dolmen de Carniçosas, sendo ali inaugurada uma lápide comemorativa da visita. Descerrou a lápide M. Louis Marin, que proferiu algumas palavras de agradecimento.

Danças populares, o «Malhão» e a «Caninha Verde», que rapazes e raparigas da região executaram naquele local, interessaram vivamente os congressistas.

Em seguida, estes foram recebidos solenemente na Câmara Municipal da Figueira, sendo saudados pelo presidente da Câmara, sr. José Fonseca, e pelo conservador do Museu Santos Rocha, sr. dr. José Calado. O sr. dr. Calado, que já acompanhara os congressistas na visita ao dolmen das Carniçosas, fornecendo-lhes tôdas as explicações necessárias, foi também o seu *cicerone* na visita, que se seguiu ao importante Museu Arqueológico Santos Rocha. Aqui, os congressistas interessaram-se particularmente pelas belas coleções de cerâmica de Santa Olaia e de ídolos-placas.

Ao fim da tarde foi servido um «Pôrto de Honra» no Casino Internacional da Figueira, regressando os congressistas à noite a Coimbra.

Festas em Coimbra

Além da recepção na Reitoria da Universidade e do espectáculo cinematográfico no teatro Avenida, recepção e espectáculo a que já nos referimos, houve outras festas em Coimbra em homenagem aos congressistas.

Assim, na noite de 23, realizou-se na Reitoria da Universidade um magnífico banquete, oferecido pelo Reitor aos delegados oficiais ao Congresso. O sr. prof. Fezas Vital dava a direita a M. Pralon, Ministro da França, e ao sr. Governador Civil de Coimbra, e a esquerda a M. Louis Marin, presidente do Instituto

Internacional de Antropologia, e prof. Monteiro de Barros, director geral da Instrução Superior, representante do ministro da Instrução. Noutros lugares sentavam-se diversas autoridades locais, cónsules, directores das Faculdades, membros das comissões organizadoras do Congresso, etc. Aos brindes, usaram da palavra, sucessivamente, os srs. reitor da Universidade, Marin, Monteiro de Barros, Governador Civil, Sergio Sergi, Stolyhwo, Casanova, representante da Associação Académica e Ministro da França. Trocaram-se as mais afectuosas saudações, manifestando os delegados estrangeiros presentes o maior reconhecimento pela esplêndida recepção na vetusta Universidade portuguesa, cuja magnificência muito impressionou os visitantes.

Os congressistas que não assistiram ao banquete, tiveram, na mesma noite, o ensejo de presenciar, no Parque da Cidade, um excelente festival, que foi muito concorrido. A Banda Aveirense, sob a regência do sr. dr. Vasco Rocha, executou um apreciado programa, queimou-se um belo fogo de artifício e o Parque estava profusamente iluminado.

Na tarde do dia 25 efectuou-se a recepção pela Municipalidade de Coimbra. Usaram da palavra o sr. dr. Santos Jacob, presidente da Câmara, que saudou os congressistas, e os professores Matiegka e Casanova que responderam, agradecendo o carinhoso acolhimento da cidade. Foi servido um Pôrto de Honra e dançou-se animadamente, havendo na sala muitas damas que imprimiam um grande realce à festa.

Pelas 10 horas da noite desse mesmo dia partiram os congressistas para o Pôrto em combóio especial, que chegou ali pela meia hora da noite. O ilustre prof. Kleiweg de Zwaan, de Amsterdam, um dos vice-presidentes do Instituto Internacional, não pôde, com sua espôsa, acompanhar os congressistas àquela cidade, porque adoecera, felizmente sem gravidade, já podendo seguir para Lisboa no dia 29.

Visita de M. Marin ao Pôrto

Também M. Louis Marin não pôde seguir com os congressistas para o Pôrto, porque tivera de retirar na véspera para França, onde o chamavam deveres oficiais impreteríveis. Quis, porém, o ilustre presidente do Instituto Internacional de Antropologia testemunhar ao Pôrto, à sua Universidade e ao *Comité* portuense do Congresso a sua consideração e simpatia, indo no dia 23, depois de iniciadas as sessões de trabalhos da manhã em Coimbra, à capital do norte. Fêz a viagem a esta em automóvel, na companhia do prof. Mendes Corrêa, presidente do *Comité* do Pôrto.

Este *Comité* ofereceu ao presidente do Instituto Internacional de Antropologia um almôço no Club Portuense. M. Marin era aí aguardado pelos srs. tenente-coronel Nunes da Ponte, governador civil do Pôrto, prof. Sousa Pinto, reitor da Universidade, Ricardo Spratley, presidente da Associação Comercial, representantes do comandante da 1.ª Região Militar, do cónsul de França e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, membros do *Comité* portuense do Congresso, jornalistas, etc.

Antes do almôço, o sr. Marin fêz a imposição das insígnias do oficialato da Legião de Honra, ao sr. prof. Sousa Pinto, Reitor da Universidade do Pôrto.

O almôço, em que tomaram parte as personalidades acima indicadas, decorreu com a maior cordialidade, brindando o presidente do *Comité* do Pôrto a M. Marin, que, com a sua costumada eloquência, agradeceu, recordando uma sua anterior visita a esta cidade. Fizeram também saudações os srs. Reitor da Universidade, Governador Civil, Presidente da Associação Comercial e Cónsul da França.

Após o almôço, M. Marin visitou a Agência da Liga dos

Combatentes, onde deixou a dádiva de 1.000 francos para o cofre das pensões, a Universidade, o Instituto de Antropologia e a Associação Comercial, retirando, pelas 5 horas da tarde, para Coimbra.

De Medina del Campo, regressando a França, M. Marin enviou telegramas de agradecimento e despedida aos governadores civis de Coimbra e Pôrto, aos reitores das Universidades e aos presidentes dos *Comités* do Congresso.

Recepção dos congressistas na Universidade do Pôrto

No dia 26, pelas 10 horas da manhã, eram os congressistas recebidos na Universidade do Pôrto, realizando-se uma sessão de boas-vindas no salão da Biblioteca da Faculdade de Ciências. O sr. Reitor da Universidade, tendo à direita o prof. E. Pittard, de Genebra, e à esquerda o prof. Leite de Vasconcelos, dirigiu uma saudação aos congressistas, lembrando a actividade por-tuense no domínio dos estudos antropológicos! Respondeu, agradecendo e exaltando essa actividade, o prof. Pittard.

Em seguida, os congressistas espalharam-se pelo edificio, visitando especialmente o Instituto de Antropologia, onde examinaram com particular interesse as colecções do paleolítico de Elvas, do asturiense minhoto, de Alvão e Alpiarça, de arte rupes-tre, e a colecção do mesolítico irlandês, cedida por Mr. Blake Whelan.

A visita oficial ao Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina realizou-se na manhã seguinte, depois das sessões de trabalhos. Os congressistas foram ali recebidos pelo pessoal científico respectivo, tendo o director do Instituto, sr. prof. Joaquim Pires de Lima, dirigido uma alocução aos visitantes, que recolheram a mais grata impressão.

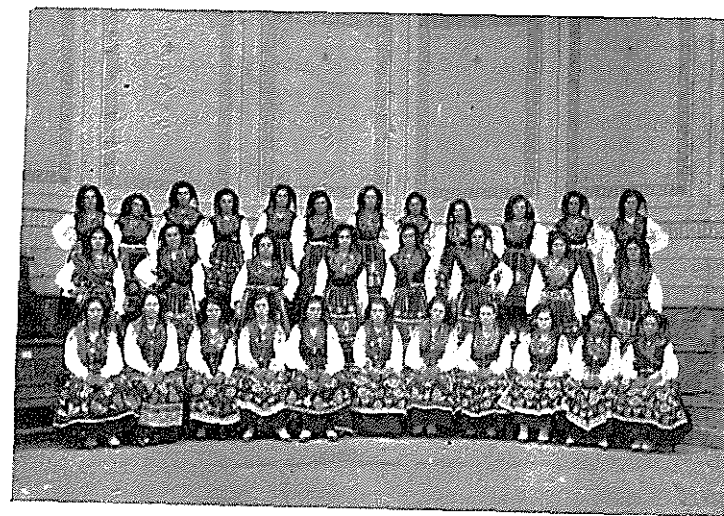
Tanto este Instituto como o de Antropologia da Faculdade de Ciências distribuíram pelos congressistas brochuras sôbre a

NA UNIVERSIDADE DO PÔRTO



Alguns congressistas no Instituto de Anatomia

FESTA FOLKLÓRICA NO PALÁCIO DE CRISTAL



Grupo de camponesas de Viana do Castelo

EXCURSÃO A GUIMARÃES



Em frente da Sociedade Martins Sarmento



A visita dos congressistas ao jardim da Sociedade

sua actividade científica, sendo a do primeiro elaborada pelo sr. prof. Hernâni Monteiro. Também na Secretaria do *Comité* português foram distribuídas belas *plaquettes* ilustradas contendo uma notícia em francês, do sr. dr. Ruy de Serpa Pinto, sobre o Pôrto e seus monumentos, com várias estampas e uma carta da cidade.

Sessões plenárias de trabalhos no Pôrto

Acordara-se previamente entre os *comités* de Coimbra e do Pôrto que naquela cidade seriam efectuadas as reuniões das secções, ao passo que no Pôrto se realizariam as sessões plenárias de trabalhos. Assim sucedeu, tendo sido, porém, necessário repartir a apresentação destes últimos pela sala «Gomes Teixeira» e pelo anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, consoante eram desnecessárias ou necessárias projecções luminosas.

As sessões referidas realizaram-se nas manhãs de 26 e 27, e na tarde de 26, tendo presidido os srs. professores Paul-Boncour, conde Bégouen, René Verneau, Pittard, Hernâni Monteiro e rev. Jalhay.

Nas sessões efectuadas na sala «Gomes Teixeira» foram apresentados os seguintes trabalhos:

FABIO FRASSETTO (Bolonha) — Seriações binomiais simétricas.

G. HERVÉ (Paris) — Da existência dum tipo humano de caracteres verosimilmente negróides nos concheiros mesolíticos do vale do Tejo.

S. PONIATOWSKI (Varsóvia) — Origem da incineração dos mortos.

J. PIRES DE LIMA e CONSTÂNCIO MASCARENHAS (Pôrto) — Contribuição para o estudo da antropologia da Guiné Portuguesa.

MAC-AULIFFE (Paris) — Determinismo dos sexos. Estudos estatísticos.

J. BETHENCOURT FERREIRA (Pôrto) — Nova contribuição sobre o índice crânio-mandibular.

VAN LOON (Haia) — Observações e experiências sobre o papel dos instintos na criança.

ROQUETTE PINTO (Rio de Janeiro) — Os tipos antropológicos no Brasil.

F. FRASSETTO (Bolonha) — Determinação matemática das formas do crânio humano.

A. ATHAYDE (Pôrto) — Um índice para a diagnose sexual do crânio.

IDEM — Sobre algumas ossadas pré-históricas da gruta do Carvalhal.

J. BETHENCOURT FERREIRA (Pôrto) — Os sinais serpentiformes na arte rupestre.

R. SERPA PINTO (Pôrto) — Cartas de Portugal pré-histórico.

C. FERREIRA (Praia, Cabo Verde) — Crítica à reacção de Manoiloff para a separação etno-antropológica e para a investigação da paternidade.

MENDES CORRÊA (Pôrto) — Arte rupestre no NO. da Península Ibérica.

IDEM — Nota sobre o mobiliário cerâmico de sepulturas da idade do ferro de Alpiarça.

H. PINTO DE LIMA (Lisboa) — A agricultura no Egito primitivo.

FROIS DE ABREU (Rio de Janeiro) — Os conhecimentos actuais da pré-história no Brasil e muito particularmente sobre os Sambaquis.

Na sala das projecções foram apresentados os seguintes trabalhos:

SERGIO SERGI (Roma) — O homem de Neandertal em Itália.

PIERRE ABRAHAM (Paris) — A dissimetria lateral do rosto humano.

M.^{lde} E. CABRÉ HEREROS (Madrid) — O problema da cerâmica com incrustações de cobre e âmbar de Las Cogotas e da Península Ibérica.

J. CABRÉ (Madrid) — A cerâmica pintada de Azaila.

LEITE DE VASCONCELOS (Lisboa) — Superstições de rios encarradas genéticamente.

ALBERTO SOUTO (Aveiro) — Vestígios pré-históricos da Serra do Arestal.

IDEM — As insculpturas dos Fornos dos Moiros.

REYGASSE (Argel) — Gravuras rupestres do Saará Central (Hoggar).

L. SIRET (Cueva del Almanzora) — Origem e significação da decoração espiral.

PEREZ DE BARRADAS (Madrid) — Trabalhos realizados pelo Serviço de Investigações Pré-históricas do Ayuntamiento de Madrid em 1929 e 1930.

MANUEL HELENO (Lisboa) — Tampas sepulcrais insculptadas da idade do bronze.

RIBOT (Blidah) — Novas gravuras rupestres do círculo de Gercyville.

J. R. SANTOS JÚNIOR (Pôrto) — As serpentes gravadas do castro de Baldoeiro (Moncôrvo).

CONDE BÉGOUEN (Toulouse) — A técnica das gravuras e das pinturas das grutas pirenáicas.

Festas no Pôrto

Pelas 3 horas da tarde do dia 26, após os trabalhos desse dia, realizou-se no Palácio da Bôlsa uma recepção dos congressistas pela Associação Comercial do Pôrto, à qual assistiram também muitas senhoras da melhor sociedade portuense.

No esplêndido Salão Árabe da Bôlsa, completamente cheio, tomou a presidência da mesa o presidente da Associação, sr. Ricardo Spratley, ladeado pelo prof. Matiegka, de Praga, pelos presidentes das comissões organizadoras do Congresso e pelas autoridades locais. O sr. R. Spratley dirigiu uma saudação aos congressistas, à qual respondeu, agradecendo, o prof. Matiegka. Foi, em seguida à sessão, servido um primoroso chá, dançando-se animadamente.

À noite, efectuou-se nos jardins do Palácio de Cristal, agradavelmente iluminados, uma brilhante festa folclórica, organizada pelo *Comité* portuense.

O *Orfeão Lusitano*, sob a regência do maestro sr. Afonso Valentim, cantou, entre outras peças, uma colectânea de canções populares portuguesas e o câro religioso popular da Póvoa de Lanhoso, *Misericórdia, Senhor!* recolhido pelo prof. Gonçalo Sampaio.

Um grupo de 8 camponeses de Miranda do Douro, com os seus trajes tradicionais, executou a interessante *dança dos paulitos*,

acompanhada a gaita de foles, tamboril e bombo, e batendo ritmicamente os paulitos uns nos outros. Foram vários os bailados ou *laços* executados: *Las calles de Roma, Enramada, a Bêrde, o Vinte e Cinco, o acto de Contrição, os Ofícios, a Lebre, as Pombas, o Canário, o Bilhano, o Touro, o Mirandum, a Erva*, etc. Estas danças estão hoje circunscritas à região de Miranda.

Três grupos de camponeses e camponesas dos arredores de Viana do Castelo (Santa Marta, Areosa e Carreço), envergando elas os seus trajes policrómicos, dançaram o *Vira*, o *Malhão* e o *Pretinho*, que suscitaram o entusiasmo dos estrangeiros presentes.

Em seguida queimou-se no lago um magnífico fogo aquático e, por fim, no parque, um deslumbrante fogo do ar, sendo, tanto aquele como êste, dum pirotécnico de Viana do Castelo.

Na tarde do dia 27 efectuou-se a visita dos congressistas aos armazens da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, em Vila Nova de Gaia. A direcção da Companhia recebeu galhardamente os visitantes, patenteando-lhes as suas importantes instalações e oferecendo-lhes um bem servido Pôrto de Honra, em que os congressistas saborearam espécimenes de autêntico e excelente «Pôrto» velho. O sr. José Lelo, pela direcção da Companhia, brindou aos congressistas, retribuindo a saudação os srs. conde Bégouen e prof. Mendes Corrêa.

Ao banquete final do Congresso, oferecido pela Municipalidade do Pôrto, será adiante feita referência especial.

Resoluções finais e encerramento do Congresso

Depois de várias reuniões preparatórias, realizou-se pelas 14 horas do dia 27 no salão da Biblioteca da Faculdade de Ciências do Pôrto a assembleia geral, não apenas dos membros do Instituto Internacional, mas de todos os congressistas.

Por designação do Conselho presidiu o sr. prof. Mendes Corrêa,

secretariado pelos srs. prof. Papillault, conde Bégouen, dr. Mac-Auliffe e prof. Weissgerber, secretários e tesoureiro do Instituto Internacional.

Foi aprovada por unanimidade uma moção, assinada por muitos antropologistas, no sentido de que o estudo da Antropologia seja incluído no ensino médico.

Foi aprovado um voto da 3.^a secção para a constituição duma comissão que proceda ao estudo das relações do cancro com os grupos sanguíneos. Foram designados para essa comissão os srs. Godicki (Poznan), Kossovitch (Paris), Lattes (Modena), Mac-Auliffe (Paris), Mendes Corrêa (Pôrto), Niceforo (Roma) e Pittard (Genebra).

Tornado conhecido o resultado da votação feita pelo júri respectivo, foi proclamado o P.^o Teilhard de Chardin, como o laureado com o «Prémio Holandês» do Instituto (10.000 francos), e, do mesmo modo, o «Prémio d'Àult-du-Mesnil» (1.800 francos) foi conferido a M. Octobon.

Tendo-se, no decurso do Congresso, estabelecido discussões sôbre o modo como se fizera o restabelecimento, pelo Instituto, dos antigos Congressos Internacionais de Antropologia e Arqueologia Prehistórica, a assembleia votou, apenas com algumas abstenções, que o Congresso de Portugal era, sem dúvida, o XV dessa série e que, em consequência dum convite do Marechal Lyautey, se realizaria em 1931, em Paris, por ocasião da Exposição Colonial, uma sessão extraordinária do Instituto Internacional de Antropologia que seria a 5.^a da respectiva série e, concomitantemente, um prolongamento do Congresso de Portugal. Foi designada uma comissão constituída pelos membros do Conselho dos antigos Congressos, pelo presidente do Instituto e por M. Myers, do Real Instituto Antropológico de Inglaterra, para levar à reunião de Paris uma proposta sôbre a organização dos futuros Congressos. Resolveu-se ainda que na reunião de Paris

EXCURSÃO A GUIMARÃES

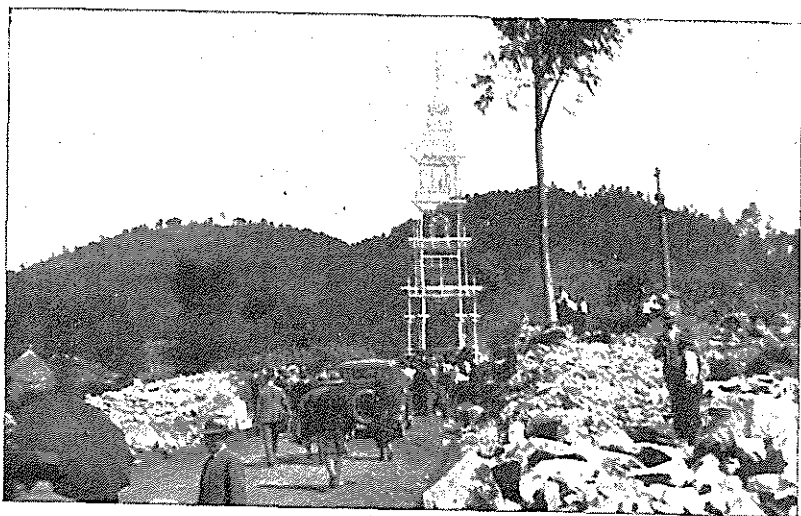


A multidão aguardando os congressistas à chegada à Sociedade Martins Sarmento



No jardim da Sociedade Martins Sarmento

EXCURSÃO A BRITEIROS



Recepção popular em Briteiros
(Ao fundo e à direita, ergue-se o monte da Citânia)



Nas ruínas da Citânia

fôsem admitidos, como na de Portugal, além dos membros do Instituto, congressistas não filiados neste.

Por proposta da presidência, foi votada uma saudação aos srs. prof. Alfredo Bensaúde e José Caldas, membros activos do Congresso de Lisboa de 1880, ainda felizmente vivos.

Também por proposta do presidente, a assembleia se conservou um minuto em silêncio, como manifestação de pesar pelo falecimento, na véspera, do professor da Universidade do Pôrto, sr. dr. Augusto Ferreira Nobre.

Porfim, por proposta do prof. Sergio Sergi, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento, em 1926, do saudoso antropologista português, prof. Aurélio da Costa Ferreira.

Terminada a assembleia geral, realizou-se, na mesma sala, a sessão solene de encerramento. Assumiu a presidência o sr. dr. Antunes Guimarães, Ministro do Comércio, ladeado pelos professores R. Verneau e Leite de Vasconcelos, Monteiro de Barros, director geral do Ensino Superior, Reitor da Universidade do Pôrto, Governador Civil, Comandante da Região, mesa do Instituto Internacional, e outras individualidades oficiais.

Usaram da palavra, congratulando-se com o êxito do Congresso, os srs. Ministro do Comércio, prof. Sousa Pinto (reitor da Universidade), conde de Bobone (em nome de S. A. o Príncipe de Mônaco), prof. René Verneau e porfim o prof. Leite de Vasconcelos que expôs, numa breve sùmula, os trabalhos realizados, declarando encerrada a sessão de Coimbra e Pôrto do Instituto e do XV Congresso.

Conferência na Sociedade de Antropologia

À noite, na Faculdade de Ciências, em sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, realizou o prof. K. Stolyhwo, de Varsóvia, uma conferência sôbre «A aná-

lise dos tipos antropológicos pelo método dos cortes». Este trabalho, de muito interesse, será publicado na nossa revista.

A conferência do prof. Stolyhwo atraiu a esta sessão da Sociedade muitos ilustres congressistas estrangeiros, alguns dos quais seus sócios correspondentes. Por êsse motivo o presidente, prof. Mendes Corrêa, além das palavras de saudação e agradecimento dirigidas ao conferente, teve-as ainda para com aqueles congressistas, congratulando-se com a sua presença no seio da nossa colectividade, que com ela muito se honrou.

Excursão a Guimarães e Briteiros

Pelas 8 horas da manhã de domingo 28, partiram os congressistas, em *auto-cars*, do Pôrto para Guimarães. O percurso passou-se em animada troca de impressões e comentários à paisagem, apenas interrompidos por uma paragem em Santo Tirso, onde os doces regionais tiveram farta procura.

Guimarães em festa recebeu os seus hóspedes com um cunho de franqueza e simpatia que os encantou, ao som de bandas de música e festivos repiques de sinos. E foi por entre alas compactas de vimaranenses que os congressistas, cobertos de flores, atravessaram do Toural para o edificio da Sociedade Martins Sarmiento. Ai o dr. Eduardo de Almeida, presidente da Sociedade, apresentou as boas-vindas, retribuídas pelo prof. Frankowski, recordando a visita dos membros do Congresso de 1880, ainda em vida do egrégio epónimo dr. Francisco Martins Sarmiento.

O exame das ricas colecções epigráficas e arqueológicas do Museu ocupou estrangeiros e nacionais por largo espaço. Prenderam especialmente a atenção: o *Colosso de Pedralva*; a *Pedra formosa* e outras esculturas de Briteiros, e de Sabroso; as estátuas de guerreiros calaicos e algumas aras de deuses indígenas. A colecção de machados de bronze, estudados pelo eng. L. Siret,

EXCURSÃO A BRITEIROS



A nova «Pedra Formosa» descoberta na Citânia dias antes da visita



A casa de Martins Sarmiento em Briteiros
(À esquerda da porta vê-se a lápide comemorativa da visita do Congresso)

EXCURSÃO A BRITEIROS



Grupos de camponeses que entram, dançando, no terreiro do solar de Sarmento



Um congressista estrangeiro entre camponesas de Briteiros

que fazia parte da excursão; as excelentes séries de cerâmica eneolítica da Penha, e castreja de Sabroso e Briteiros; os instrumentos de bronze destas duas últimas estações, e muitos outros exemplares, passaram rapidamente aos olhos de todos.

De caminho para Briteiros, onde as mesmas manifestações acolhedoras se repetiram, os congressistas folheavam um perfeito guia ilustrado da *Citânia* de Briteiros e de Sabroso, organizado pelo sr. Capitão Mário Cardoso e oferecido pela Sociedade Martins Sarmento.

Após a visita ao túmulo do dr. Martins Sarmento, subiu-se ao monte da *Citânia* pela estrada agora construída, mercê da boa vontade do sr. Ministro do Comércio, que em Guimarães esperava também os congressistas.

A meio da encosta via-se um notável monumento, descoberto pouco antes pelo dr. Freitas Ribeiro. Apresenta um frontão do mesmo tipo da *Pedra formosa*, esclarecendo o debatido problema da sua posição. Continuou-se a subida, agora pela calçada primitiva, marginada por um caneiro vindo da fonte da *Citânia*, cujo rebôrdô mostra o desgaste proveniente do enchimento dos cântaros.

Com a ajuda da planta e a esclarecida informação dos membros da Sociedade, percorrem-se os bairros da *Citânia*, onde o architecto Baltazar de Castro procedera a obras de conservação. Nota-se aqui uma casa circular, além uma inscrição indígena, ou admira-se a muralha.

Regressando ao sopé do monte, no terreiro da Casa da Ponte, onde há 50 anos Martins Sarmento recebeu os congressistas de então, descerra-se uma lápide comemorativa da visita dos dois Congressos Internacionais a Briteiros.

Em seguida tem lugar o almoço, durante o qual se assiste a um arraial minhoto. Ouvem-se descantes, extasiam-se todos na pureza das danças regionais e é queimado fogo de bonecos. Um

grupo de camponeses entrava no terreiro do solar dançando a «Descançada». O mesmo grupo dançou também o «Vira», a «Tricana» e a «Chula», sendo as danças acompanhadas com descantes, ao som de violas, violões, cavaquinho, rabecas, clarinete, flauta e os «macacos», conjunto orquestral a que chamam «festada».

Sobre estas danças, escreveu a ilustre escritora M.^{me} Noelle Rojer, congressista: «Dire que j'aurai pu vivre et mourir sans être venue à Briteiros, sans avoir vu ces danses qui atteignent à l'art plus noble et le plus émouvant — à force de pure simplicité...»

Um artista francês, o sr. V. Lhuer, que assistiu às danças de Guimarães, declarou ter vivido ali uma das horas mais belas da sua vida. «E no entanto, acrescentou, vira muitas coisas».

Alguns congressistas, interessados pelo que viram na Citânia, empreendem nova ascensão. Pela tardinha, regressa-se ao Pôrto.

Banquete final, no Pôrto

Após o regresso de Guimarães e Briteiros, realizou-se no Grande Hotel do Pôrto um excelente banquete oferecido a todos os congressistas pela Municipalidade portuense.

A sala apresentava um aspecto magnífico, vendo-se muitas damas. Na mesa de honra sentavam-se, dum e doutro lado do sr. capitão Fernando Brandão, representante da Câmara Municipal, os srs. Ministro do Comércio, prof. Monteiro de Barros (representando o sr. Ministro da Instrução), prof. René Verneau, M.^{me} Pittard, Governador Civil do Pôrto, Comandante da 1.^a região militar, Reitor da Universidade do Pôrto e prof. E. Pittard.

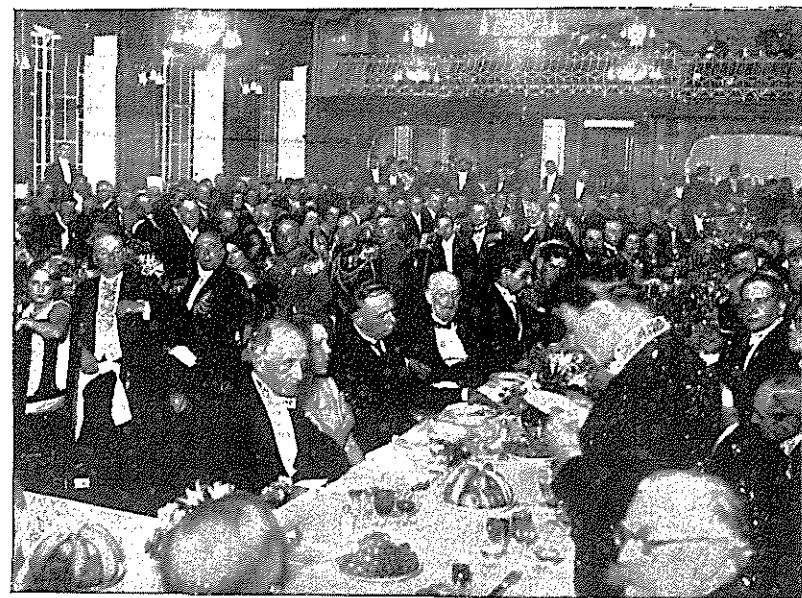
Proferiram brindes, exprimindo a sua congratulação pelo êxito do Congresso, formulando saudações de despedida e votos pela solidariedade dos investigadores da Antropologia, os srs. representante da Municipalidade do Pôrto, Ministro do Comércio,

EXCURSÃO A BRITEIROS



As danças populares em Briteiros

BANQUETE FINAL, NO PÔRTO



Um aspecto da sala

BANQUETE FINAL, NO PÓRTO



A mesa da presidência

NO PÓRTO



Grupo de congressistas prestando homenagem aos Mortos da Guerra

representante do Ministro da Instrução, Mendes Corrêa, Pittard, Casanova, Miss Sceeley, Sérgio Sergi, Hilden, Czekanowski, Renato Locchi, Luís de Pina, José de Pinho, etc.

Foi uma bela festa de confraternização, em que tomaram parte cêrca de 200 convivas e após a qual, no *hall* do Hotel, se dançou animadamente.

Em Lisboa

A 29 partiram para Lisboa os congressistas, onde visitaram os vários Museus, especialmente o Etnológico de Leite de Vasconcelos, o dos Serviços Geológicos e o do Carmo, sendo recebidos no dia 30 no Palácio de Belem pelo sr. Presidente da República, ao qual foram apresentados individualmente, dirigindo-se em seguida à Câmara Municipal de Lisboa, onde lhes foi feita uma carinhosa recepção, na qual se trocaram calorosas saudações.

Excursão a Muge

Um numeroso grupo de congressistas aceitou o convite que o prof. Mendes Corrêa lhes dirigiu, em nome do *Comité* portuense, numa reunião da secção de Prehistória do Congresso, para visitarem as novas escavações que o referido professor está realizando nos concheiros mesolíticos de Muge, com subsídio da Junta de Educação Nacional.

Essa visita efectuou-se no dia 1 de Outubro. Tendo chegado de manhã a Santarém, os congressistas visitaram as Portas do Sol e alguns monumentos da cidade, almoçando em seguida no Hotel Central. Findo o almoço, o grupo dirigiu-se em *auto-car* para Muge, visitando, em primeiro lugar, na margem direita da ribeira, o concheiro do Cabeço da Arruda, e, depois, na margem

esquerda, o concheiro do Cabeço da Amoreira, onde se estão efectuando as actuais escavações. De passagem, viram a Fonte do Padre Pedro e a Moita do Sebastião. No Cabeço da Amoreira detiveram-se longamente, assistindo aos trabalhos, examinando os cortes efectuados e as condições do terreno, e analisando algumas peças descobertas pouco antes, especialmente um esqueleto humano, descoberto precisamente nessa manhã, e que o sr. dr. Joaquim dos Santos Júnior, assistente do Instituto de Antropologia do Pôrto e colaborador nas escavações, isolara cuidadosamente, conservando-o, porém, ainda *in situ*, na ocasião da visita. O prof. Mendes Corrêa forneceu sôbre os concheiros e sôbre os trabalhos realizados vários esclarecimentos, mostrando os congressistas o maior interesse por aquelas nossas jazidas prehistóricas e pelas explorações em curso.

Do alto do Cabeço, graças à gentileza do sr. Armindo de Jesus, administrador da Casa Cadaval, proprietária dos terrenos, puderam os congressistas assistir ao empolgante espectáculo da lide, por campinos a cavalo, duma manada de gado bravo, da qual foi separado um touro, depois reconduzido à manada. Já em 1880, por ocasião da visita dos membros do Congresso de Lisboa a Muge, idêntico espectáculo fôra proporcionado aos congressistas de então.

O grupo regressou em seguida a Muge, visitando as dependências da Casa Ducal de Cadaval, e sendo-lhe oferecido pelo sr. dr. Ferreira Deusdado e Espôsa um magnífico chá na sua casa da localidade. Os congressistas muito apreciaram a hospitaleira recepção, trocando-se afectuosas saudações.

Ao anoitecer, o grupo excursionista voltou para Santarém, jantando no Hotel Central e recolhendo depois a Lisboa, sob a mais grata impressão desta jornada final do Congresso.

EXCURSÃO A MUGE



Grupo de congressistas no concheiro do Cabeço da Amoreira

EXCURSÃO A MUGE



Examinando os cortes do terreno das últimas escavações do Cabeço da Amoreira

Durante o Congresso

Tanto em Coimbra como no Pôrto, os congressistas de países que foram nossos aliados na Grande Guerra, realizaram várias homenagens aos portugueses mortos nos campos de batalha. Depuzeram, tanto na Universidade de Coimbra como na do Pôrto, ramos de flores junto das lápides comemorativas dos estudantes mortos na guerra, e um grupo de franceses foi à Batalha render a sua homenagem junto da sepultura do Soldado Desconhecido.

No Pôrto, delegações francesa, italiana e polaca foram juntar de flores o pedestal do monumento aos Mortos da guerra, na Praça de Carlos Alberto.

Os congressistas italianos visitaram, no Palácio de Cristal, a capela de Carlos Alberto, Rei da Sardenha.

Em síntese

O Congresso foi uma manifestação incontestada da hospitalidade lusitana e do perfeito espírito de cordialidade entre antropologistas estrangeiros e portugueses. O volume que arquivará os trabalhos apresentados e que brevemente será publicado, fornecerá o testemunho da importância científica da assembleia.

Nesta breve notícia não demos mais do que uma lista incompleta dos títulos dos trabalhos, que fôram em número superior a 125. Mas não se trata dum «Compte-rendu» do Congresso. Êste será o volume em questão.

Êle mostrará que a actividade do Congresso se não manifestou notável apenas pela quantidade dos trabalhos. Muitos dêstes são de grande valor científico, como o do prof. Sergi sôbre o homem de Neandertal em Itália.

A Antropologia portuguesa deu ao Congresso uma contri-

buição que não inferioriza o nosso país perante outros que teem altas tradições de cultura, antes mesmo o engrandece, como afirmaram, em diversas oportunidades, sábios eminentes como Pittard, Czekanowski, Frankowski, etc.

Investigadores portugueses levaram ao Congresso cêrca de 50 comunicações, versando assuntos de antropologia física (geral e étnica), arqueologia pré-histórica e paleontologia humana, antropologia criminal, hereditariedade, hematologia, etnografia, folklôre, etc.

Pesadas eram as responsabilidades que o papel dos Portugueses no Congresso de Lisboa em 1880 impunha aos organizadores de idêntico Congresso meio século depois. Podemos congratular-nos, porque o esforço agora desenvolvido não deslustra a tradição creada pelos gloriosos iniciadores que foram Carlos Ribeiro, Martins Sarmiento, Paula e Oliveira, Nery Delgado e outros homens eminentes da ciência portuguesa.

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, que, desde 1918, vêm procurando estimular o desenvolvimento dos estudos antropológicos em Portugal, reivindica com desvanecimento uma quota parte do êxito do último Congresso.

À maioria dos organizadores portugueses dêste e quási todos os portugueses autores de trabalhos apresentados são seus associados. Ela congratula-se também vivamente com a vinda a Portugal de ilustres individualidades da Ciência Antropológica. Entre elas, figuravam vários sócios correspondentes da nossa colectividade: srs. conde Bégouen, prof. E. Loth, prof. E. Frankowski, prof. Fábio Frassetto, prof. H. Vallois, prof. K. Stolyhwo, prof. Paul-Boncour, prof. J. Matiegka, prof. J. P. Kleiweg de Zwaan, prof. René Verneau e prof. Sérgio Sergi. Evidentemente a presença dêstes consócios foi-nos de-veras grata, mas não o foi menos a de muitos outros excelentes colegas e amigos que deram ao nosso país a honra da sua visita em Setembro último.

Sabemos que todos levaram de Portugal a melhor impressão, o que é motivo de satisfação para o nosso sentimento patriótico. Mas não é menor a satisfação que nos causa; na nossa qualidade de cultores da Antropologia, o pleno êxito do Congresso como afirmação do labor científico de numerosas nações nesse campo de estudo.